

Antônio Carlos é festejado no Planalto e elogia a reforma

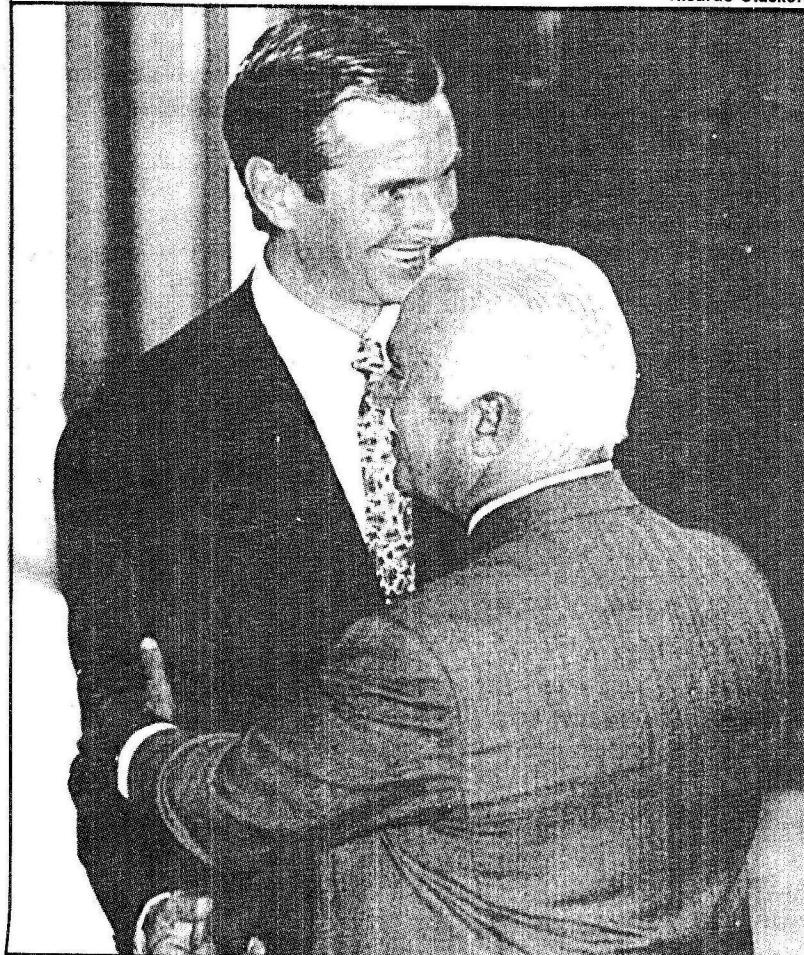
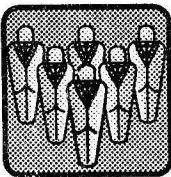
BRASÍLIA — Um dos maiores críticos do antigo Ministério do governo Collor, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem que está satisfeito com o desfecho da reforma. Aos ministros que tomaram posse ontem no Palácio do Planalto, o governador recomendou:

— Agora é trabalhar, trabalhar, e não deixar haver corrupção em nenhum setor.

Antônio Carlos dominou as atenções no Planalto, compareceu à posse do amigo Calmon de Sá, ministro da Secretaria de Desenvolvimento Regional, e almoçou com o presidente do Banco do Brasil, Lafaiete Torres. Na sua avaliação, o governo agora está quase todo formado por profissionais e as alterações no primeiro escalão facilitarão o trabalho do presidente Collor. O governador disse que o apoio ao governo crescerá à medida que os princípios de moralidade, desejados por Collor, forem sendo obedecidos.

Apesar de se dizer satisfeito com a reforma, Antônio Carlos observou que na vida não há nada perfeito e que ninguém pode garantir se será essa a equipe que descerá a rampa com Collor, ao final de seu mandato como presidente da República:

— Ninguém pode dizer que há uma equipe de governo que vai até o fim. Quando o presidente disse isso, antes de tomar posse, tive a oportunidade de lhe dizer que as circunstâncias são mais



Antônio Carlos cumprimenta Collor na solenidade de posse dos novos ministros

fortes que os nossos desejos.

Apesar da resistência do PSDB e do PMDB para ocupar cargos no primeiro escalão, Antônio Carlos acredita que todos os partidos votarão com o governo na votação de projetos de interesse do país. Segundo ele, o ideal seria a participação de todos os

partidos, incluindo o PT e o PMDB, no governo.

— Se esses partidos não quiserem colaborar no sentido de dar nomes, eles vão querer colaborar na aprovação das leis que o presidente precisar para pôr o país no rumo que a sociedade deseja — disse.

Ricardo Stuckert

Governadores de peso faltam à festa

BRASÍLIA — Apesar da presença de 14 governadores na posse dos novos ministros, um grupo peso-pesoado de governadores deixou de comparecer ontem ao Planalto, para prestigiar a reforma realizada pelo presidente Collor. Entre os ausentes estavam o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho (PMDB); o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco (PFL); o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB); e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT). Principal interlocutor do PMDB com o presidente Collor, a ausência de Fleury reflete o descontentamento manifestado pelo presidente do partido, Orestes Quéría, com os nomes escolhidos para novos ministros.

Para o governador de Minas, Hélio Garcia (PRS), não existe motivo para pessimismo com a indicação dos novos ministros. Garcia acredita que a abertura do ministério para a participação de outros partidos políticos poderá permitir que o governo aprove com mais facilidade seus projetos no Congresso.

O presidente escolheu um grupo de auxiliares já experimentados na vida pública.

— E preciso dar um crédito de confiança ao presidente. Com as mudanças, ele conseguiu se livrar de uma nuvem de denúncias que estava sobre o Brasil — disse o governador de Rio Grande do Sul, Alceu Collares.